

o aumento da atividade, em setembro, explica o aumento simultâneo do emprego e do desemprego

análise dos dados mensais estimados do inquérito ao emprego do INE e dados registados do serviço público de emprego nacional (IEFP) e da segurança social.

setembro de 2024

Em setembro, o emprego aumentou em 16.300 pessoas, sendo o número total de empregados 5.107.200. Face a setembro de 2023, aumentou em 80.700 pessoas.

A população ativa aumentou em 22.200 pessoas e o desemprego em 5.900 pessoas (totalizando 351.900 o número de desempregados).

A taxa de desemprego foi de 6,4%.

Por sua vez, os dados publicados pelo IEFP registaram um total de 310.749 pessoas desempregadas, o que representa 69,4% do total de 447.631 pedidos de emprego.

Análise da Randstad Research: a taxa de subutilização do trabalho está nos mínimos históricos e em setembro foi de 10,8%, segundo os dados do INE.

o aumento da atividade, em setembro, explica o aumento simultâneo do emprego e do desemprego

Os resultados das estimativas provisórias mensais do INE (IE) em setembro de 2024, caracterizaram-se por um aumento no emprego de 16.300 pessoas (0,3%) face ao mês anterior. Assim, o número de **peçoas empregadas** continua a superar os 5,1 milhões, atingindo os **5.107.200** de profissionais empregados em setembro de 2024. A **taxa de emprego** foi de 64,3%, após um aumento de 0,1 p.p. quando comparada com agosto. Por sua vez, a população ativa teve um aumento de 22.200 pessoas (0,4%). Isto explica o aumento simultâneo da população empregada e da população desempregada, que foi de 5.900 pessoas (1,7% face ao mês de agosto). A **taxa de desemprego** manteve-se estável em relação ao mês anterior e diminuiu 0,2 p.p. em relação a setembro de 2023 (variação homóloga), situando-se nos 6,4%.

Em termos homólogos, o número de pessoas empregadas teve um aumento de 80.700 profissionais (1,6%). A população ativa também aumentou em 76.300 pessoas (1,4%), alcançando os 5.459.100 **profissionais ativos**. Tal deveu-se ao facto de o aumento da população empregada ter sido superior (em termos absolutos) à diminuição da população desempregada. A queda homóloga do desemprego foi de 4.300 pessoas (-1,2%). Em setembro, o número total de **desempregados** foi de **351.900**.

O aumento do desemprego, em setembro, foi observado tanto nos homens como nas mulheres e também nos jovens (16 a 24 anos)

Em setembro, 1.900 homens (1,1%) e 3.900 mulheres (2,2%) passaram a estar em situação de desemprego. Por faixa etária, houve um aumento do desemprego nos jovens (dos 16 aos 24 anos), com mais 7.700 pessoas desempregadas do que no mês anterior (10,4%). No grupo dos adultos (dos 25 aos 74 anos) houve uma queda mensal, com menos 1.700 pessoas desempregadas (-0,6%) no mercado de trabalho. Se a análise for feita em comparação com o período homólogo, o desemprego diminuiu em todos os grupos populacionais: nas mulheres (-4.000 pessoas; -2,2%), nos homens (-400 pessoas; -0,2%), nos jovens (-2.900 pessoas; -3,4%) e nos adultos (-1.500 pessoas; -0,6%).

Para complementar esta análise, foram usados os **dados estatísticos de registos** divulgados pelos Centros de Emprego Nacionais (IEFP) e pela Segurança Social. Desta forma, pode ter-se uma visão completa do que aconteceu no mercado de trabalho português.

Em setembro, houve uma diminuição tanto dos pedidos de emprego (-3.025) como dos desempregados registados (-2.672), em relação ao mês anterior

O comportamento **mensal** das variáveis do IEFP foi de diminuição tanto para os pedidos de emprego (-0,7%) como para o número de desempregados registados (-0,9%) face ao mês anterior (agosto). Esta queda mensal do desemprego aconteceu em ambos os géneros, mas foi mais intensa para as mulheres (-2.231 pessoas; -1,2%), do que para os homens (-441 pessoas; -0,3%). Por sua vez, o comportamento **homólogo** mostrou uma queda para os pedidos de emprego (-6.304 pessoas; -1,4%) e um aumento do número de pessoas desempregadas (10.636 pessoas; 3,5%). Assim, os Serviços de Emprego do Continente e Regiões Autónomas constataram um total de 310.749 **desempregados registados** em setembro, o que representa 69,4% do total de 447.631 pedidos de emprego.

O acréscimo **homólogo** do desemprego registado foi comum em quase todas as **regiões** do país, sendo mais intenso na Região Metropolitana de Lisboa (5.671 pessoas; 5,7%), na Região Norte (4.062 pessoas; 3,4%) e no Centro (1.629 pessoas; 3,8%). Houve apenas uma diminuição do desemprego na Região Autónoma da Madeira (-674 pessoas; -9,1%) e nos Açores (-363 pessoas; -7,5%). Comparativamente ao **mês anterior** a situação foi diferente, diminuindo o desemprego registado apenas na Região Metropolitana de Lisboa (-3.301 pessoas; -3,0%) e na Região Norte (-308 pessoas; -0,2%). No resto

das regiões existiram ligeiros aumentos, como no Algarve (366 pessoas; 3,7%), nas Açores (183 pessoas; 4,3%) e no Centro (106 pessoas; 0,2%). O Norte continua a ser a região do país com maior número de desempregados registados, com 125.246 pessoas nesta condição (40,3% do total do desemprego em Portugal), seguido de Lisboa com 105.855 pessoas (34,1% do total).

Foram registadas 11.953 ofertas de emprego por preencher e realizadas 8.405 colocações em todo o país, no mês de setembro

Foram registadas 11.953 ofertas de emprego por preencher, o que se traduz num decréscimo anual de -3.884 ofertas (-24,5%) e mensal de -237 ofertas (-1,9%). Ao longo do mês, foram recebidas 10.543 novas ofertas de emprego, principalmente do setor dos serviços (8.268 ofertas). Por sua vez, foram realizadas 8.405 colocações pelo serviço público de emprego nacional.

A remuneração média por trabalho dependente declarada pelas entidades empregadoras à Segurança Social, em agosto, foi de 1.475,95€

As remunerações por trabalho dependente apresentaram, em agosto, um valor médio de 1.475,95€ o que implica uma queda mensal de -8,9% (face a julho). Em comparação com agosto de 2023, houve um aumento de 4,8%. Por regiões, o valor mais elevado da remuneração declarada é apresentado por Lisboa (1.659,03€), seguido do Porto (1.524,31€). Pelo contrário, as regiões com valor menor das remunerações declaradas são Beja (1.141,24€) e Portalegre (1.206,14€). No caso de Beja, a diferença da remuneração média comparativamente a Lisboa é de 517,79€.

Análise da Randstad Research: a taxa de subutilização do trabalho está nos mínimos históricos e em setembro foi de 10,8%

A taxa de subutilização do trabalho em Portugal tem seguido uma tendência decrescente, alcançando níveis historicamente baixos. A redução desta variável aproximaria Portugal de uma situação de pleno emprego (onde todos os que desejam e estão disponíveis para trabalhar encontram emprego) e o nível de desemprego existente seria o estrutural. Esta é uma situação em que existe um desajuste entre as competências dos profissionais e as necessidades do mercado de trabalho, algo que pode ocorrer independentemente do ciclo económico.

A subutilização do trabalho é um indicador que vai além da simples medição do desemprego e oferece uma visão mais completa das dinâmicas laborais, identificando situações em que os profissionais podem não estar empregados de acordo com suas capacidades ou preferências. Esta variável estatística agrega a população desempregada (351.900 pessoas), o subemprego de trabalhadores a tempo parcial (124.900 pessoas), os inativos à procura de emprego mas indisponíveis (33.900 pessoas) e os inativos disponíveis mas que não estão à procura de emprego (94.400 pessoas). Incluindo assim, situações como a subutilização oculta, a subocupação, o trabalho em tempo parcial involuntário (que desejam mais horas) e o desânimo, que não são estudadas na estatística de desemprego tradicional.

Segundo os dados do INE, em 2014, a taxa de subutilização do trabalho* em Portugal era 24% (1.235.300 pessoas) do total da população ativa alargada*. Isso incluía não só desempregados, mas também profissionais a trabalhar em condições que não alinhadas com as suas expectativas. Numa década houve uma redução significativa e a taxa de subutilização do trabalho caiu para 10,8% (605.100 pessoas), sendo menos de metade. Essa melhoria pode ser atribuída a diversos fatores como o crescimento económico, o desenvolvimento de novas oportunidades de emprego e a implementação de políticas de mercado de trabalho mais eficazes.

* taxa de subutilização do trabalho = subutilização do trabalho / população ativa alargada x 100

* população ativa alargada: população ativa + inativos à procura de emprego, mas não disponíveis + inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

Gráfico 1. Evolução da taxa de desemprego

abr 2021 – set 2024

fonte: elaboração própria com dados do INE

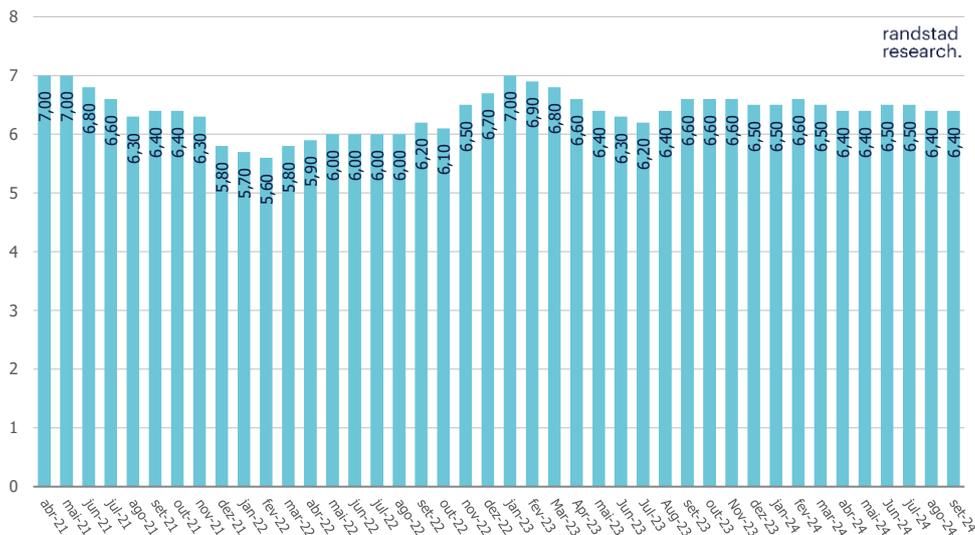


Gráfico 2. Variação mensal absoluta da população empregada

mai 2020 – set 2024

fonte: elaboração própria com dados do INE

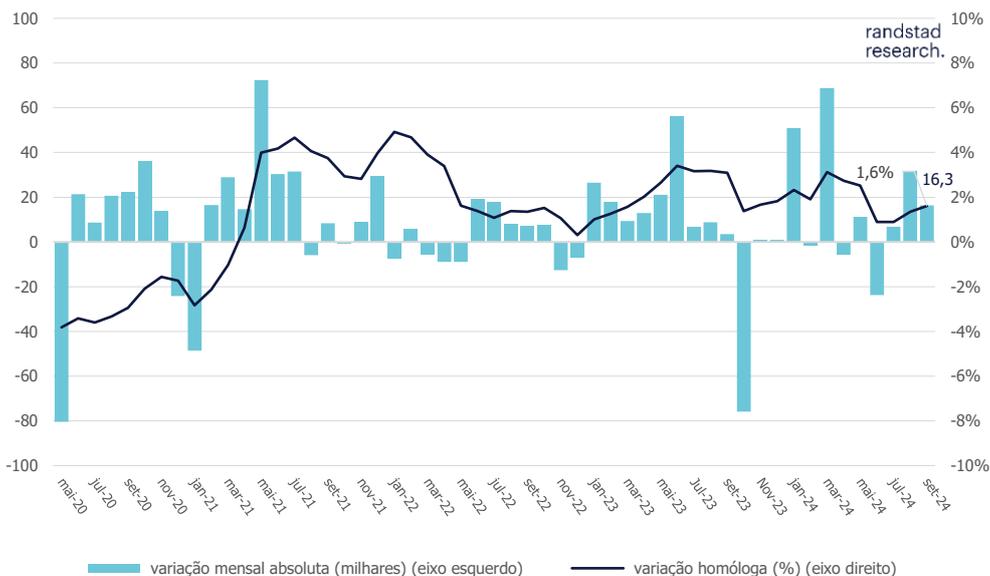


Tabela 1. Dados registados do IEFP

setembro de 2024

fonte: elaboração própria com dados do IEFP

randstad research.	set-24	variação mensal		variação homóloga	
		absoluta	%	absoluta	%
pedidos de emprego	447.631	-3.025	-0,7	-6.304	-1,4
desemprego registado	310.749	-2.672	-0,9	10.636	3,5
ofertas de emprego	11.953	-237	-1,9	-3.884	-24,5
colocações	8.405	2.778	49,4	-1.501	-15,2

Gráfico 3. Variação mensal absoluta do desemprego registado

(nº de pessoas)

meses de setembro desde 2004

fonte: elaboração própria com dados do IEFP



Gráfico 4. Valor médio mensal das remunerações declaradas

até agosto de 2024

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

(*) setembro e novembro têm valores mais altos devido aos subsídios de férias e de Natal.

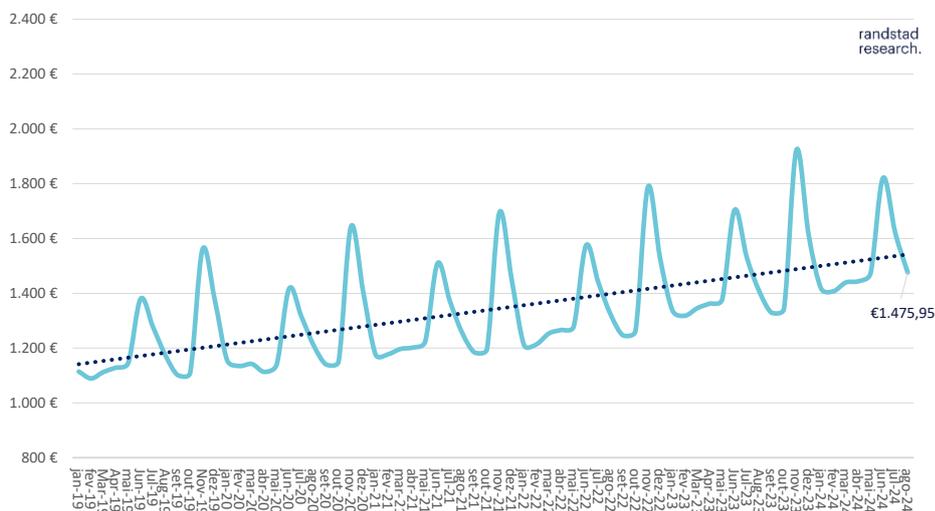
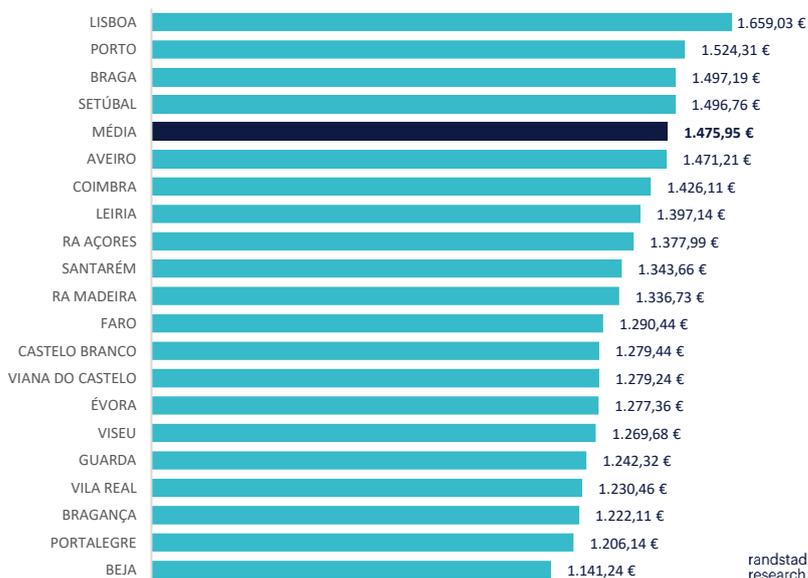


Gráfico 5. Valor médio mensal das remunerações por região

agosto de 2024

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



Informação de contacto da Randstad Portugal

Departamento de Marketing e Comunicação:	Isabel Roseiro	iroseiro@randstad.pt
--	----------------	--

Randstad Research	Juliana Fragoso	juliana.fragoso@randstad.es
-------------------	-----------------	--

Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/randstad-research/>